Revista Faculdade FAMEN

ISSN: 2675-0589

DOI: https://doi.org/10.36470/famen.2021.r2a35
Recebido em: 03/09/2021
Aceito em: 21/10/2021

ESTUDO SOBRE A EDUCAÇÃO REMOTA PARA ALUNOS SURDOS SOB O OLHAR DO PROFESSOR

STUDY ON REMOTE EDUCATION FOR DEAF STUDENTS UNDER THE TEACHER'S EYE

Andréa Sposito Monteiro dos Santos
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-7379-445X
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5218307950133706
Especialista em Educação Inclusiva e Libras
Prefeitura Municipal de Pureza no Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: andrea.sposito@hotmail.com

Hegon Henrique Cardoso Favacho
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7063-4824
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5912009281264645
Especialista em LIBRAS: Docência, Tradução/Interpretação e Proficiência
Universidade Federal do Amapá, Brasil
E-mail: hegon@unifap.br

Deise Leite Bittencourt Friedrich
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-2803-6369
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8443370679013081
Doutora em Letras
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus POA, Brasil
E-mail: deise.friedrich@poa.ifrs.edu.br

RESUMO

O estudo desta pesquisa aborda o cotidiano escolar do aluno surdo sob o olhar do Professor, com atenção para o levantamento de problemas, apontamento de estratégias, de possíveis soluções e a temática relacionada a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido como COVID 19 durante os anos 2020 e 2021. Este estudo traz reflexões sobre políticas públicas, metodologias de ensino, formação dos professores e seu olhar para a aprendizagem dos alunos surdos. Abordaremos as novas estratégias utilizadas pelo professor para efetivar o processo de ensino, os caminhos traçados entre professor, estudante e família. Consideram-se, todos os envolvidos no processo educacional, estudantes surdos e suas famílias, professores, gestores e funcionários. Diante deste contexto, será analisado como os ambientes virtuais começaram a fazer parte da rotina dos professores e alunos, com destaque para as plataformas digitais.

Palavras-chave: Aulas remotas. Ambientes virtuais de aprendizagem. Alunos surdos.

ISSN: 2675-0589

ABSTRACT

The study of this research addresses the daily school life of deaf students from the perspective of the Teacher, with attention to the raising of problems, pointing out strategies, possible solutions and the issue related to the pandemic caused by the SARS-CoV-2 virus, also known as COVID 19 during the years 2020 and 2021. This study brings reflections on public policies, teaching methodologies, teacher training and their perspective on the learning of deaf students. We will discuss the new strategies used by the teacher to carry out the teaching process, the paths traced between teacher, student and family. All those involved in the educational process include deaf students and their families, teachers, managers and employees. Given this context, it will be analyzed how virtual environments began to be part of the routine of teachers and students, with emphasis on digital platforms.

Keywords: Remote classes. Virtual learning environments. Deaf students.

1 INTRODUÇÃO

Desde o mês de março de 2020 o mundo, e mais especificamente o Brasil, tem vivido a histórica pandemia da Covid-19, tal situação provocou uma significativa mudança nos hábitos de vida do povo brasileiro. Mudou-se os modos de socialização, de higienização e convívio humano. Além disso, afetou profundamente os setores da saúde, economia e educação, este último, por sua vez, suscitou uma necessidade de se (re)significar o sentido e o fazer educação em nosso país.

O Brasil encontra-se em um cenário desafiador na área da educação, sofrendo mudanças e adaptações. Inserir a tecnologia na realidade escolar é um objetivo antigo, porém até 2020 era uma realidade ainda mais distante da educação básica e pública brasileira. Neste cenário, a pandemia se estendeu pelo tempo, adiantando férias escolares, recesso e logo se percebeu que seria necessário se readaptar, se reinventar e como não seria possível acolher o aluno na escola, o ensino teria que chegar aos diversos lares e realidades dos alunos. Neste contexto, a tecnologia surge como uma via possível e necessária para se fazer chegar o ensino e permanecer uma relação de proximidade, interação e afeto entre a escola e os estudantes, ainda que ocorra de modo remoto.

O Brasil tem problemas educacionais de formas variadas e complexas, são questões estruturais, pedagógicas e ainda fatores socioeconômicos dos usuários. A realidade nos demonstra que alunos de escolas públicas têm mais dificuldade de conexão, seja por indisponibilidade do serviço na região em que residem, falta de conhecimento sobre como

ISSN: 2675-0589

usar a internet ou por falta de recursos para comprar o aparelho eletrônico ou contratar o serviço de internet.

Neste sentido, uma pesquisa realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e relatada pelo site da Undime (2021) aponta que no final do ano de 2019, 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso à internet. Destes, 4,1 milhões estudavam em escola da rede pública de ensino. A pesquisa aponta ainda que, o telefone móvel celular é o principal equipamento utilizado para acessar a internet pelos estudantes, tanto na rede pública quanto na rede privada. Assim, é notório que as barreiras para se efetivar o aprendizado de forma remota, são constantes, complexas e fazem parte dos desafios da educação.

Além desses fatores, destacamos também as dificuldades de formação continuada do professor para lidar com a realidade educacional que se configura neste contexto pandêmico. Há a necessidade de somar a formação inicial do professor, estratégias que se garantam o cumprimento da inclusão social, conhecimento sobre o uso de recursos tecnológicos, oportunidades de aperfeiçoamento na prática, bem como se faz importante o investimento em métodos, pesquisas e projetos que evidenciem novas estratégias e a legítima efetivação do ensino.

Assim, percebemos que são inúmeras as dificuldades verificadas, mas faz-se necessário repensar o fazer educação durante este período e especialmente oportunizar educação a todos os estudantes. Neste cenário, destacamos ainda a importância da relação entre a família e a escola pois compreendemos que são os familiares que dão suporte e auxiliam para diminuir as dificuldades enfrentadas pelo aluno surdo.

Conforme exposto, desde março de 2020 os estudantes estão impossibilitados de estar na escola de forma presencial. O ensino também vem acontecendo de forma híbrida, alguns alunos vivem momentos de reabertura gradual das instituições e seus espaços físicos, outros permanecem apenas com o ensino remoto. O que define como se deve estabelecer o formato das aulas são as orientações das autoridades competentes.

Pensar na Educação Inclusiva é buscar além do atendimento especial, é saber que todos possuem o direito de acesso à educação e que esse processo de aprendizagem se dá de forma única para cada pessoa, devendo-se respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem.

ISSN: 2675-0589

Nesse contexto, há a Declaração de Salamanca estabelecida em 1994 que enfatiza da seguinte forma:

> O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em que todos os alunos aprendam juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Essas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades (UNESCO, 1994, P.11).

Apesar dos avanços, muito há que se percorrer para que se efetive uma educação efetivamente inclusiva. Quando analisamos a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, que é reconhecida como língua oficial do país pela Lei 10.436/2002, define que:

> Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A língua de sinais, na maioria das vezes, é ensinada apenas aos alunos surdos, quando deveria ser incentivada na escola regular a todo o público presente, para facilitar a comunicação e compreensão entre os seres ouvintes e não ouvintes. Uma segunda língua para todos os alunos funcionaria como um mecanismo de integração linguística, assim como um canal de aproximação social.

Neste sentido, a pesquisa trata do processo de ensino e aprendizagem, de acordo com o olhar do professor para a realidade das aulas remotas para os alunos surdos no contexto pandêmico. Reconhecemos ainda que este período demanda novas estratégias e ferramentas de ensino, e consequentemente, uma busca mais eficiente pela forma do ensino remoto que se tem se configurado. Discorremos com a pesquisa de cunho bibliográfico, fazendo um levantamento de dados, trazendo conteúdos sobre Educação Inclusiva, ferramentas educacionais tecnológicas, novas estratégias de ensino aplicadas pelo professor neste novo cenário. Além disso, buscou-se compreender a dinâmica utilizada pelo professor e as condições de inclusão e acesso do aluno surdo, considerando a problemática deste período de pandemia, com diversas dificuldades e barreiras.

ISSN: 2675-0589

Em consonância, temos como objetivo geral: compreender o andamento das aulas remotas para o aluno surdo, um público específico e os métodos empregados pelo professor para efetivar o processo de ensino-aprendizagem com o aluno surdo. Os objetivos específicos são perceber as dificuldades enfrentadas por professores para ensinar ao aluno surdo nesse contexto pandêmico e apresentar à sociedade acadêmica quais estratégias foram utilizadas e se trazem efetividade na absorção do conhecimento.

2 AULAS REMOTAS PARA ALUNOS SURDOS

Na conhecida era digital, a tecnologia está presente na vida do indivíduo em praticamente toda sua existência. É normal o ser humano acordar e seu primeiro ato do dia ser conduzido ao uso do celular. Os avanços tecnológicos permitem que um pequeno aparelho que até pouco tempo era utilizado para realizar apenas ligações, sirva para aproximar pessoas, trabalhar, manter relações pessoais e ser uma ferramenta educacional. A tecnologia educacional está relacionada aos recursos tecnológicos para fins pedagógicos, que facilitem o processo de ensino-aprendizagem ou que ao menos permita que o conteúdo chegue ao destinatário, é importante salientar que a tecnologia permite diálogos em tempo real, como um processo instantâneo.

Os recursos tecnológicos, tão presentes na sociedade, neste momento se inserem como elementos fundamentais para dar efetividade ao processo de ensino e aprendizagem. A expressão anterior, neste momento, se refere ao período de pandemia que o mundo enfrenta nos anos 2020 e 2021. A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV19, o conhecido Corona Vírus, trouxe para o professor uma busca incansável por alternativas possíveis das aulas cumprirem seu objetivo, bem como preservar o distanciamento físico entre as pessoas para evitar a propagação do vírus.

Desse modo, as aulas acontecem especialmente de forma remota, ocorrendo através da tela de um aparelho eletrônico ou por meio de atividades impressas e entregues às famílias dos estudantes. Assim o professor cumpre a missão de ensinar. Várias foram as discussões sobre a efetividade destas aulas, sobre seu alcance para alunos de baixa renda, para alunos que possuem residência em locais que a internet não se faz presente, sobre as dificuldades em se manter a concentração dos alunos. São inúmeras as discussões sobre essa nova realidade.

ISSN: 2675-0589

Parar e pensar como um aluno surdo assistiria aula remota e principalmente como seria a sua condição de efetiva aprendizagem gera uma imensa reflexão (LEMOV, 2021).

O professor encontrou dificuldades e teve que se ajustar em um novo formato, em aulas não presenciais. Os ambientes virtuais começaram a fazer parte da rotina dos professores e alunos. Destacam-se como plataformas digitais, os aplicativos: *WhatsApp, Zoom, Skype* e *Google (Drive, Classroom e Meet).* Sendo o *WhatsApp*, o canal mais utilizado entre professores e alunos, de fácil acesso, esta ferramenta permite chamadas de vídeo e tornou-se um espaço possível para o esclarecimento de dúvidas. O *whatsapp* sai da posição de funcionar como simples rede social, de via que permite vínculos de relacionamentos para canal de sala de aula, permitindo que aulas cheguem à residência do aluno através da tecnologia.

Os novos métodos de ensino para alunos surdos, também se evidenciaram com a utilização de apostilas impressas, resumos, livros, vídeos com legendas e principalmente através dos ambientes virtuais, que estão acontecendo de forma sincrônica, o professor atende as necessidades e as dúvidas são sanadas em tempo real, por vídeo ou chat, contando sempre com o apoio das famílias. Há as possibilidades de os alunos trocarem informações e experiências com os professores e com os demais alunos, mesmo que em um formato diferente e mais restrito, por se tratar de encontros remotos. São utilizadas técnicas como por exemplo, sempre manter os lábios visíveis, articular bem as palavras e fazer uso das expressões faciais para facilitar a compreensão do assunto abordado.

Esta realidade trouxe benefícios para outras questões, como por exemplo, como já foi dito a concretização do processo de ensino, uma forma de interação e de se manter relacionamentos sociais em tempos que é de extrema importância se manter o isolamento social e ainda um aprendizado no campo da tecnologia da informação. Alunos puderam criar e-mails, interagir em chat, em comunidades virtuais, em videoconferências e fóruns, utilizar redes sociais, manusear equipamentos eletrônicos ou aperfeiçoar esse uso.

3 IMPACTO DAS AULAS REMOTAS E ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS A SEREM UTILIZADAS PELO PROFESSOR

A pandemia trouxe consigo a necessidade de se manter o isolamento social, o que causa um distanciamento físico ainda maior para alunos surdos. Estes não possuem a

ISSN: 2675-0589

liberdade de fazer uma simples ligação. Surgem as dificuldades para ensinar e aprender. A falta de comunicação acarreta alguns problemas, como por exemplo o sentimento de insegurança, incapacidade e junto a isto, vem para o professor a necessidade de contornar também esta situação. Os alunos surdos, estão presos aos conteúdos escritos, a leitura labial e outros utilizam-se dos benefícios da LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

Houve a necessidade de as aulas serem gravadas para permitir o acesso visual e virtual do conteúdo repassado. Importantes recursos utilizados por professores, foram a legenda em videoaulas, imagens, gravuras e mensagens pelas redes sociais. Outra ferramenta educacional de grande valia, é a presença do intérprete que infelizmente não contempla toda a comunidade que possui esta necessidade.

A comunicação não chega aos surdos como chega para os ouvintes, há uma série de barreiras, entendemos que ensinar a distância é uma difícil tarefa dos educadores. É preciso lidar com a falta de concentração, comunicação e interação dos alunos. Aos professores, restou apresentar de forma remota atividades interativas, dinâmicas, autoexplicativas e com o máximo de recursos visuais e que sejam principalmente efetivas.

A Libras, permite que os professores atuem em conjunto com outros professores habilitados nesta área, e sirva de ferramenta de ensino, assim como de alfabetização dos alunos. É necessário contato constante com a Libras, um ensino concreto para que os alunos absorvam e mantenham o aprendizado em desenvolvimento. A proposta de inclusão visa auxiliar o professor a colaborar para a permanência e assistência aos alunos surdos e principalmente garantir a qualidade da aprendizagem.

A necessidade de levar o ensino remotamente, despertou no meio acadêmico, apoiado pela tecnologia, inspirações para novos projetos e ferramentas que tornasse viável a integração entre estudantes surdos e ouvintes. Esta temática possibilitou principalmente o surgimento de novos métodos de aprendizagem e inovação. Assim alternativas acadêmicas ganham novas características, como já relata Omote, Bortoline e Giroto (2012):

> Desde a educação infantil aos cursos de pós-graduação stricto sensu, há exemplos de ações educativas isoladas ou colaborativas que indicam a viabilidade e a exequibilidade da inclusão respeitando-se o contexto sociocultural, reforçando a identidade local e seguindo as orientações das políticas educacionais nacionais

ISSN: 2675-0589

Estes novos projetos, surgem também em forma de aplicativos que integram alunos surdos e ouvintes de forma lúdica e trazem a ideia de aprimorar e ensinar a Língua Portuguesa entre alunos surdos e estimular a familiarização da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS com estudantes ouvintes. Um exemplo a ser citado é o aplicativo metal LIBRAS, que funciona como um jogo que apresenta diversidade em seus conteúdos estimulando aos estudantes ouvintes se familiarizar com a Libras e permite ao aluno surdo aprender e se aperfeiçoar a Língua Portuguesa. Este aplicativo surge como projeto vencedor da Maratona UNICEF *Samsung* e foi proveniente da colaboração de alunos de escolas públicas, professores, designers e programadores de todo o Brasil.

Outro aplicativo gratuito a ser citado, é o *StorySign*, que permite a possibilidade de aprendizado bilíngue (LIBRAS e Língua Portuguesa) e funciona como uma plataforma com intérprete de Libras para livros impressos e atua para auxiliar crianças surdas nas experiências de leitura e alfabetização (GOMES, 2021).

Tem-se ainda o *ProDeaf* que traduz frases do português para a Libras. Este realiza o reconhecimento de voz através do smartphone, captura a mensagem em Língua Portuguesa e disponibiliza um avatar 3D com a mensagem em Libras. É a tecnologia adentrando as escolas e funcionando em prol da educação e da transformação social (GOMES, 2021).

Os exemplos citados são aplicativos que beneficiam não só as pessoas surdas, mas sim colaboram para uma sociedade mais inclusiva, possibilitando e facilitando a comunicação entre professores, alunos e família. Na internet há uma série de blogs e sites que trazem essas informações ao público acadêmico, como é o caso do Blog Signumweb (2020), relatando os melhores aplicativos para se aprender Libras. Neste momento, é crescente o número de aplicativos que são meios viáveis para se aprender as características da Língua Brasileira de Sinais, alguns possibilitando ainda, o seu real aprendizado. Mais alguns exemplos são: *Librazuka* – aplicativo que apresenta módulos teóricos, como alfabeto, números e gramática, além de jogos que ajudam a fixar os conteúdos; *Hand Talk Tradutos* – aplicativo que apresenta um avatar na posição de intérprete virtual e traduz texto para a Libras, disponibilizando vídeos com aulas; Alfabeto Libra – aplicativo que utiliza jogos para tornar o aprendizado mais dinâmico; Quis de Libras – aplicativo que funciona através de questões, com enfoque no alfabeto e nos números; Librário– aplicativo que promove através de jogos a

ISSN: 2675-0589

integração entre indivíduos surdos e ouvintes. Incentiva ainda o reconhecimento da relação entre as palavras, imagens e sinais (SIGNUMWEB, 2020).

Outro ponto importante a se destacar, é a interação da família no processo de ensino. Acompanhar, buscar ferramentas e auxílio, averiguar se o aprendizado está de fato se projetando, tudo contribui para o desenvolvimento do aluno e eficácia das aulas aplicadas remotamente. A família restou a causa de participar, colaborar para o bom andamento das estratégias oferecidas pelos professores e buscar na tecnologia, meios que projetem o desenvolvimento do aluno surdo.

Não há um método específico para repassar de forma remota conteúdo para alunos surdos. Os professores buscam meios e alternativas, se reinventam, buscam na tecnologia um caminho para o aprendizado chegar ao aluno. Cada aluno é uma realidade. Cada aluno requer uma atenção especial e diferenciada. Ser professor na era digital ultrapassou as barreiras da parede da sala de aula. O professor está dentro das casas, dentro das famílias através da tela do eletrônico.

São incontáveis as dificuldades encontradas, o professor se moldou a uma nova realidade e diante deste cenário, se acentua a importância da formação continuada do professor, visto que o aprendizado sobre Libras se apresentar de forma tão carente nos cursos de licenciaturas. O professor sendo bilingue, utilizando do português e da Libras, facilitaria a efetivação do processo de ensino. Outra funcionalidade que acrescenta no processo de ensinar, vem dos atendimentos multidisciplinares. Buscar a integração de conhecimentos colabora para atingir objetivos específicos da nova perspectiva da educação. Uma interação entre professores de disciplinas variadas, assim como com um intérprete, é de grande importância para se efetivar qualquer método aplicado para transmitir conhecimentos.

No ambiente acadêmico, há uma discussão sobre o bilinguismo, sobre a necessidade do professor ter que se adaptar a presença de um contexto bilingue, se preocupando com a língua usada no ambiente escolar e para o surdo ainda se acrescenta a língua utilizada em seus grupos sociais.

Cabe à escola atender a totalidade dos seus alunos, proporcionar um ambiente que valorize a inclusão e principalmente que ofereça assistência e suporte adequado ao aluno surdo. Esta concepção educacional, colabora para que as diferenças não se tornem desvantagens. Se busca um ideal de proporcionar oportunidades iguais e educação de

ISSN: 2675-0589

qualidade para todos os alunos. É de fundamental importância observar se as diretrizes pedagógicas estão cumprindo seus objetivos, se as metas de aprendizagem estão alcançando o projetado e se os materiais didáticos e a forma de ensino estão construindo o conhecimento e estabelecendo o que fora programado (LOPES, 2013).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomar os objetivos iniciais do estudo relacionando com os resultados alcançados, traz os caminhos a se percorrer para efetivar o processo de ensino e aprendizagem para o aluno surdo, considerando a problemática em um cenário tão diferente, assim como a realidade vivida pelos sujeitos que participam do ensinar e aprender, percebe-se que são situações concretas que devem ser analisadas em suas particularidades e individualidades.

A realidade da pandemia trouxe à tona a necessidade da realização de investimentos, assim como requer atenção dos projetos educacionais. Foi possível compreender de perto o quanto importante é formação continuada do professor. É na busca por ferramentas tecnológicas que colaborem e permitam que os professorem efetivem a transmissão de conteúdos acessíveis ao aluno surdo.

Diante do exposto, é notório que o professor se reinventou e fez das aulas remotas a solução para o ensino chegar ao aluno que se encontra em isolamento. Com todos as novas ferramentas, nota-se que as estratégias utilizadas podem ser aprimoradas e se manter em uso mesmo que o cenário mude e não tenhamos a pandemia para forçar o envio do conhecimento de forma online.

O aluno surdo encontrou uma nova forma de aprender. Encontrou barreiras de forma idêntica a todos os demais estudantes ouvintes, como problemas relacionados a ordem econômica, de não possuir, manusear equipamentos eletrônicos ou relacionados às plataformas digitais. Se deparou com a falta de acessibilidade à Internet ou de qualidade desta. E ainda enfrentou dificuldades para manter a concentração e atenção neste novo método de aprendizagem, o que deixou prejudicado a compreensão e interpretação dos conteúdos repassados (LEMOV, 2021).

Os alunos com surdez são tão inteligentes quanto alunos ouvintes, não há diferenciação clínica. Suas habilidades devem ser exploradas de forma eficiente, com atenção,

dedicação, utilizando intervenções educacionais que estimulem o desenvolvimento de suas capacidades. Deve-se observar ainda que, a falta de contato, de comunicação presencial com os demais integrantes do ambiente escolar afeta diretamente o desenvolvimento linguístico, assim como a sociabilidade dos surdos. Então, junto a pandemia temos um isolamento linguístico e também social, afetando questões cognitivas, sociais e emocionais.

Por fim, pode-se chegar a conclusão de que, as dificuldades para alunos ouvintes e surdos, são muito semelhantes. As dificuldades podem também ser superadas com auxílio de familiares e com a orientação de profissionais qualificados. Com esta resolução pode se extrair um resultado positivo das aulas remotas e a possibilidade deste formato se estender mesmo diante de outro cenário, inclusive sem as limitações impostas pela pandemia, bastando apenas uma adequação, diria até de forma cultural da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por amostra de domicílio. 2019. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270pnadcontinua.html?edicao=30362&t=resultados. Acesso em: 30 jul. 2021.

GOMES, João. Aplicativos móveis que facilitam a comunicação com surdos. **UNÍNTESE**, 03 set. 2021. Disponível em: https://unintese.com.br/blog/aplicativos-moveis-facilitam-a-comunicacao-com-surdos. Acesso em: 30 jul. 2021.

LEMOV, D. **Ensinando na sala de aula on-line: sobrevivendo e sendo eficaz no novo normal**. Porto Alegre: Penso, 2021.

LOPES, M. C. **Inclusão & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. (Coleção Temas & Educação).

OMOTE, S.; BORTOLINI, R.; GIROTO, C. R. M. (org). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SIGNUMBEW. Conheça os 5 melhores aplicativos para aprender libras. 27 jan. 2020. Disponível em: https://blog.signumweb.com.br/negocios/aplicativos-para-aprender-libras/. Acesso em: 30 jul. 2021.

ISSN: 2675-0589

UNDIME. Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso a internet. 14 abr. 2021. Disponível em: https://undime.org.br/noticia/14-04-2021-13-19-segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet. Acesso em: 30 jul. 2021.

UNESCO. **Declaração de Salamanca Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Tailândia, 1994.